



ASF
Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

A large, stylized 'PR' logo in a serif font, rendered in a golden-yellow color. The letters are bold and elegant, with the 'P' and 'R' having a classic, slightly ornate design. The 'P' has a tall stem and a curved top, while the 'R' has a similar stem and a long, sweeping tail that curves back towards the right. The letters are set against a white background, with a solid golden-yellow vertical bar to their left.

**Painel de Riscos
do Setor Segurador**

Setembro | 2021

FICHA TÉCNICA

Título

Painel de Riscos

Edição

Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

Av. da República, n.º 76

1600-205 Lisboa, Portugal

Telefone: (+351) 21 790 31 00

Endereço eletrónico: asf@asf.com.pt

www.asf.com.pt

Ano de Edição: 2021

Painel de Riscos do Setor Segurador

Setembro | 2021



ÍNDICE

03	Índice
04	Índice de Quadros
04	Índice de Gráficos

08 Sumário

10 Avaliação dos Riscos

11 Avaliação detalhada por classe de risco

11	Macroeconómicos
12	Crédito
12	Mercado
12	Liquidez
13	Rendibilidade e Solvabilidade
13	Interligações
14	Específicos de Seguros de Vida
14	Específicos de Seguros de Não Vida

15 Anexo | Evolução dos indicadores

16	1. Riscos Macroeconómicos
20	2. Risco de Crédito
22	3. Risco de Mercado
24	4. Risco de Liquidez
25	5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade
31	6. Risco de Interligações
33	7. Riscos Específicos de Seguros de Vida
36	8. Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

ÍNDICE DE QUADROS

- 10 **Quadro 1** - Avaliação dos Riscos | Setembro de 2021
- 11 **Quadro 2** - Avaliação detalhada por classe de risco | Macroeconómicos
- 12 **Quadro 3** - Avaliação detalhada por classe de risco | Crédito
- 12 **Quadro 4** - Avaliação detalhada por classe de risco | Mercado
- 12 **Quadro 5** - Avaliação detalhada por classe de risco | Liquidez
- 13 **Quadro 6** - Avaliação detalhada por classe de risco | Rendibilidade e Solvabilidade
- 13 **Quadro 7** - Avaliação detalhada por classe de risco | Interligações
- 14 **Quadro 8** - Avaliação detalhada por classe de risco | Específicos de Seguros de Vida
- 13 **Quadro 9** - Avaliação detalhada por classe de risco | Específicos de Seguros de Não Vida

ÍNDICE DE GRÁFICOS

- 16 **Gráfico 1** - Riscos Macroeconómicos | Evolução do PIB
- 16 **Gráfico 2** - Riscos Macroeconómicos | Taxa de desemprego
- 17 **Gráfico 3** - Riscos Macroeconómicos | Défice público em % do PIB
- 17 **Gráfico 4** - Riscos Macroeconómicos | Dívida pública em % do PIB
- 18 **Gráfico 5** - Riscos Macroeconómicos | Variação do IHPC
- 18 **Gráfico 6** - Riscos Macroeconómicos | Endividamento dos particulares em % do PIB
- 19 **Gráfico 7** - Riscos Macroeconómicos | Nível das taxas swap a 10 anos
- 19 **Gráfico 8** - Riscos Macroeconómicos | Estado da política monetária do BCE
- 20 **Gráfico 9** - Risco de Crédito | Investimento em obrigações do tesouro
- 20 **Gráfico 10** - Risco de Crédito | Investimento em obrigações privadas do setor financeiro

- 21 **Gráfico 11** - Risco de Crédito | Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro
- 21 **Gráfico 12** - Risco de Crédito | *Rating* médio da carteira obrigacionista
- 22 **Gráfico 13** - Risco de Mercado | Investimento em obrigações
- 22 **Gráfico 14** - Risco de Mercado | Investimento em ações e participações
- 23 **Gráfico 15** - Risco de Mercado | Investimento em imobiliário
- 24 **Gráfico 16** - Risco de Liquidez | Rácio de liquidez dos ativos
- 24 **Gráfico 17** - Risco de Liquidez | Rácio de entradas sobre saídas
- 25 **Gráfico 18** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade
| Rendibilidade dos capitais próprios
- 25 **Gráfico 19** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Resultado técnico de Vida / PBE
- 26 **Gráfico 20** - AT - Resultado técnico / PBE - Acidentes de Trabalho
- 26 **Gráfico 21** - AUT - Resultado técnico / PBE - Automóvel
- 27 **Gráfico 22** - DOE - Resultado técnico / PBE - Doença
- 27 **Gráfico 23** - IOD - Resultado técnico / PBE - Incêndio e Outros Danos
- 28 **Gráfico 24** - Rendimento integral
| Média dos capitais próprios (entre T0 e DezT-1)
- 28 **Gráfico 25** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Ativo sobre passivo
- 29 **Gráfico 26** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Rácio de solvência
- 29 **Gráfico 27** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade
| Rácio de solvência (excluindo MTPT)
- 30 **Gráfico 28** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Qualidade dos fundos próprios
- 31 **Gráfico 29** - Risco de Interligações | Investimento em dívida soberana nacional
- 31 **Gráfico 30** - Risco de Interligações | Investimento em instituições financeiras
- 32 **Gráfico 31** - Risco de Interligações | Concentração de ativos - Grupo económico
- 32 **Gráfico 32** - Risco de Interligações
| Concentração de ativos - Setor de atividade económica
- 33 **Gráfico 33** - Riscos Específicos de Seguros de Vida
| Variações de prémios brutos emitidos - Vida

- 33 **Gráfico 34** - Riscos Específicos de Seguros de Vida
| Taxa de sinistralidade de seguros vida risco
- 34 **Gráfico 35** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Taxa de resgates
- 34 **Gráfico 36** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas
- 35 **Gráfico 37** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades
- 36 **Gráfico 38** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| Variações de prémios brutos emitidos - Não Vida
- 36 **Gráfico 39** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | AT - Taxa de Sinistralidade - Acidentes de Trabalho
- 37 **Gráfico 40** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| DOE - Taxa de Sinistralidade - Doença
- 37 **Gráfico 41** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| AUT - Taxa de Sinistralidade - Automóvel
- 38 **Gráfico 42** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| IOD - Taxa de Sinistralidade - Incêndios e outros danos
- 38 **Gráfico 43** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| AT - Rácio Despesas - Acidentes de Trabalho
- 39 **Gráfico 44** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| DOE - Rácio Despesas - Doença
- 39 **Gráfico 45** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| AUT - Rácio Despesas - Automóvel
- 40 **Gráfico 46** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| IOD - Rácio Despesas - Incêndios e outros danos
- 40 **Gráfico 47** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | AT - Índice de Provisionamento - Acidentes de Trabalho
- 41 **Gráfico 48** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| DOE - Índice de Provisionamento - Doença
- 41 **Gráfico 49** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| AUT - Índice de Provisionamento - Automóvel
- 42 **Gráfico 50** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | IOD - Índice de Provisionamento - Incêndios e outros danos

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, respetivamente, a 30/06/2021 e a 15/09/2021.

A nota metodológica do Painel de Riscos do Setor Segurador pode ser consultada [aqui](#).

Sumário

No contexto macroeconómico, a melhoria da crise sanitária tem permitido a recuperação da atividade económica a nível doméstico e internacional, perspetivando-se a manutenção desta tendência de recuperação. Não obstante, persiste um clima de forte incerteza associada à evolução da pandemia, nomeadamente sobre a capacidade dos agentes económicos de suportar a gradual reversão das medidas de apoio, o que justifica a manutenção da avaliação dos riscos macroeconómicos em nível alto.

No segundo trimestre de 2021, o PIB da Área do Euro e de Portugal cresceu, em termos homólogos, 14,3% e 15,5%, respetivamente, permanecendo, ainda assim, abaixo do nível de produção do período pré-pandemia. Paralelamente, no mês de agosto, observou-se o crescimento da taxa de inflação nacional para 1,3% e na Área do Euro para 3%, encontrando-se esta última acima do referencial de 2% visado pelo BCE, motivando, assim, preocupações quanto à evolução das taxas de juro e à sustentabilidade dos níveis de endividamento.

No que respeita aos riscos de crédito e de mercado, estas categorias mantêm a sua avaliação como médio-baixo e médio-alto, respetivamente. Apesar da relativa estabilidade ao nível dos prémios de risco e volatilidade dos mercados obrigacionistas e acionistas, mantém-se a perceção de desalinhamento entre a cotação dos ativos financeiros e as variáveis macroeconómicas de base, pelo que persistem as preocupações face à potencial revisão em alta dos prémios de risco implícitos nos títulos de dívida e à reversão abrupta dos preços nos mercados acionistas. Salienta-se ainda, face ao trimestre transato, o ligeiro decréscimo no nível de rentabilidade do mercado imobiliário português.

Em matéria de liquidez, o rácio de ativos líquidos detidos pelo setor segurador nacional permaneceu globalmente estável e em níveis confortáveis. Por sua vez, o rácio de entradas sobre saídas registou um ligeiro acréscimo, após seis trimestres consecutivos em declínio. A evolução deste último rácio traduz a recuperação de 12 pontos percentuais, para 68,2%, do rácio apurado para o conjunto das empresas de seguros a operar no ramo Vida, tendo o rácio do conjunto das empresas Não Vida permanecido num nível semelhante ao observado no trimestre transato (178%). Considerando as variações referidas, o nível de risco da categoria manteve-se em médio-baixo.

A solvabilidade do setor segurador nacional evoluiu favoravelmente no segundo trimestre de 2021, com o rácio global de solvência a registar um valor de 211%, mais 19 pontos percentuais que no trimestre anterior. O nível de rentabilidade movimentou-se no mesmo sentido, com melhorias dos resultados técnicos tanto no ramo Vida – com o aumento homólogo de 136,2%

a ser muito influenciado por duas empresas de grande dimensão –, como nos ramos Não Vida – com um incremento de 8,7% face o semestre homólogo. Estas evoluções contribuíram para um aumento homólogo do resultado líquido global do setor segurador nacional em 58,5%.

No que respeita aos riscos específicos de Vida, a produção global anualizada apresentou um acréscimo de 33,9% face ao trimestre anterior, para o qual foi determinante o crescimento nos seguros de vida ligados, em linha com a reformulação da estratégia de negócio de alguns operadores de relevo, em curso desde o final de 2019 e motivada pelo ambiente prolongado de taxas de juro muito baixas. Assim, esta necessidade de reestruturação do modelo de negócio do ramo Vida, numa perspetiva da gestão de riscos e das necessidades de solvência dado o contexto macroeconómico justifica a manutenção desta categoria de riscos em médio-alto. Em simultâneo, verificou-se a redução em cadeia do montante total de resgates, em 4,2%, e da taxa de sinistralidade dos seguros vida risco, em 1,5 pontos percentuais.

Nos ramos Não Vida, constatou-se um ligeiro acréscimo do valor anualizado dos prémios brutos emitidos (0,7%), evidenciando-se assim uma tendência de desaceleração da produção. Por outro lado, o aumento do valor anualizado dos custos com sinistros ao nível dos segmentos Automóvel e Doença refletiu-se no aumento das respetivas taxas de sinistralidade. Na modalidade Acidentes de Trabalho, apesar de também se ter observado um aumento dos custos com sinistros, estes foram acompanhados por um aumento da produção, resultando numa taxa de sinistralidade semelhante à do trimestre anterior. Os referidos aumentos dos custos com sinistros refletem uma trajetória de normalização da atividade após as quebras registadas no primeiro semestre de 2020, motivadas pelas medidas de confinamento, perspetivando-se a manutenção desta tendência, o que justifica a conservação da avaliação desta categoria de riscos no nível médio alto.

Avaliação dos Riscos

Setembro de 2021

Riscos	jan 2021	abr 2021	jun 2021	set 2021	Tendência
Macroeconómicos	■	■	■	■	→
Crédito	■	■	■	■	→
Mercado	■	■	■	■	→
Liquidez	■	■	■	■	→
Rendibilidade e Solvabilidade	■	■	■	■	→
Interligações	■	■	■	■	→
Específicos Seguros Vida	■	■	■	■	→
Específicos Seguros Não Vida	■	■	■	■	→

Quadro 1

O **nível** dos riscos é representado pelas cores: vermelho – alto; laranja – médio-alto; amarelo – médio-baixo; e verde – baixo. A **tendência** de evolução dos riscos refere-se à alteração face ao último trimestre e é representada pelas setas: ascendente – aumento significativo do risco; inclinada ascendente – aumento do risco; lateral – constante; inclinada descendente – diminuição do risco; e descendente – diminuição significativa do risco.

Avaliação detalhada por classe de risco

Macroeconómicos

Nível de risco:

Alto

Tendência:

Constante



Após sucessivos trimestres de quebras homólogas, verificaram-se, no segundo trimestre de 2021, crescimentos de 14,3% e 15,5% do PIB da Área do Euro e de Portugal, respetivamente (indicadores 1.1 EU e 1.1 PT).

Em julho de 2021, verificou-se o decréscimo da taxa de desemprego da UE e de Portugal, para 6,9% e 6,6%, respetivamente (indicadores 1.2 EU e 1.2 PT).

A dívida pública portuguesa, em percentagem do PIB, reverteu a tendência ascendente observada desde o final de 2019, fixando-se em 133,9% (indicador 1.4 PT).

No mês de agosto, observou-se o acréscimo da taxa de inflação nacional e da Área do Euro para 1,3% e 3%, respetivamente (indicadores 1.5 PT e 1.5 EU).

As taxas *swap* a 10 anos registaram uma ligeira subida no início de setembro, recuperando para valores positivos, após a descida no mês precedente (indicador 1.7).

Crédito

Quadro 3

Nível de risco:
Médio-Baixo

Tendência:
Constante



Os prémios de risco da dívida pública e privada registaram variações em sentido descendente, ainda que bastante comedidas. Paralelamente, destaca-se o novo decréscimo da exposição do setor segurador nacional às obrigações do tesouro (indicadores 2.1, 2.2 e 2.3).

A qualidade creditícia da carteira de dívida das seguradoras nacionais permaneceu estável, entre os patamares A e BBB (indicador 2.4).

Mercado

Quadro 4

Nível de risco:
Médio-Alto

Tendência:
Constante



Nos mercados obrigacionistas e acionistas, os níveis de volatilidade permaneceram globalmente estáveis entre julho e setembro, pese embora alguns ligeiros movimentos em sentido ascendente no início de agosto (indicadores 3.1 e 3.2).

No mercado imobiliário português, verificou-se, no primeiro trimestre de 2021, um decréscimo de 3,4 pontos percentuais do respetivo nível de rentabilidade face ao período homólogo (indicador 3.3).

Liquidez

Quadro 5

Nível de risco:
Médio-Baixo

Tendência:
Constante



O rácio de liquidez dos ativos permaneceu globalmente estável e em níveis confortáveis (indicador 4.1).

O rácio de entradas sobre saídas registou um ligeiro acréscimo, após seis trimestres consecutivos em declínio, fixando-se em 94,1%. Esta evolução traduz uma recuperação de 12 pontos percentuais, para 68,2%, do rácio apurado para as empresas de seguros a operar no ramo Vida, tendo o rácio do conjunto de empresas Não Vida permanecido num nível semelhante ao observado no trimestre transato (178%) (indicador 4.2).

Rendibilidade e Solvabilidade

Quadro 6

Nível de risco:

Médio-Baixo

Tendência:

Constante



No primeiro semestre de 2021, o resultado líquido global do setor segurador nacional registou um acréscimo homólogo de 58,5%. Não obstante, esta evolução é substancialmente impactada pelo desempenho de dois operadores de dimensão relevante - excluindo estas entidades, esse resultado encontra-se abaixo do registado no mesmo período em 2020. Por sua vez, o rendimento integral, ainda que positivo, posicionou-se abaixo dos resultados líquidos (indicadores 5.1 e 5.4).

O resultado técnico global do ramo Vida aumentou 136,2% face ao período homólogo, para o qual foi decisivo o contributo de dois operadores de dimensão relevante (indicador 5.2).

O resultado técnico global dos ramos Não Vida apresentou um acréscimo de 8,2%, face ao período homólogo. Para este aumento contribuíram as variações positivas dos segmentos Acidentes de Trabalho e Automóvel, por via do aumento homólogo da função financeira, que superou os decréscimos da margem bruta. Em sentido contrário, regista-se a evolução dos segmentos de Incêndios e Outros Danos - onde o aumento da margem bruta foi acompanhada por um decréscimo do saldo de resseguro - e Doença - onde se observou um decréscimo da margem bruta (indicadores 5.3).

O rácio global de solvência registou, no segundo trimestre de 2021, um valor de 211%, denotando um acréscimo de dezanove pontos percentuais face ao trimestre transato (indicador 5.6).

No segundo trimestre de 2021, verificou-se a diminuição da qualidade global dos fundos próprios das empresas de seguros em seis pontos percentuais, essencialmente devido a uma emissão de dívida subordinada realizada por uma entidade de grande dimensão (indicador 5.8).

Interligações

Quadro 7

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Constante



A exposição global das empresas de seguros nacionais à dívida soberana portuguesa cifrou-se em 17,2%, menos 0,9 pontos percentuais que no trimestre anterior (indicador 6.1).

O nível de concentração a bancos permaneceu globalmente estável, enquanto que a exposição a outras instituições financeiras aumentou, ainda que de forma comedida (indicadores 6.2).

O nível de concentração por grupo emitente, bem como por setor de atividade, permaneceu semelhante ao registado no trimestre anterior, ainda que se tenha observado uma evolução heterogénea entre operadores (indicadores 6.3 e 6.4).

Específicos de Seguros de Vida

Quadro 8

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Constante



O valor anualizado dos prémios brutos emitidos do ramo Vida aumentou 33,9% face ao trimestre anterior, confirmando-se, assim, a reversão da tendência decrescente observada ao longo de 2020 (indicador 7.1).

A taxa de sinistralidade dos seguros vida risco diminuiu 1,5 pontos percentuais no segundo trimestre do ano, para 42,5% (indicador 7.2).

A taxa de resgates dos produtos financeiros registou um aumento de 0,9 pontos percentuais face ao trimestre anterior (indicador 7.3).

Específicos de Seguros de Não Vida

Quadro 9

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Constante



Entre março e junho de 2021, constatou-se um acréscimo de 0,7% no valor anualizado dos prémios brutos emitidos dos ramos Não Vida, evidenciando-se assim uma tendência de desaceleração da produção (indicador 8.1).

A taxa de sinistralidade anualizada dos segmentos Automóvel e Doença incrementou 2,6 e 3,5 pontos percentuais, respetivamente. Por outro lado, em Incêndio e Outros Danos verificou-se a redução da mesma taxa em 3,5 pontos percentuais, enquanto na modalidade Acidentes de Trabalho esta permaneceu globalmente estável (indicadores 8.2).

Nos principais ramos Não Vida, o rácio de despesas anualizado permaneceu relativamente estável, com exceção de Automóvel e Incêndio e Outros Danos, onde se observaram decréscimos homólogos de 1,5 pontos percentuais em ambos os casos (indicadores 8.3)

O índice de provisionamento dos segmentos Doença e Incêndio e Outros Danos apresentou ligeiras variações simétricas de 1,2 e -1,1 pontos percentuais, respetivamente, enquanto o seguro Automóvel permaneceu estável. Em relação a Acidentes de Trabalho, verificou-se o decréscimo do índice de provisionamento das componentes de pensões e de outras prestações e custos (indicadores 8.4).

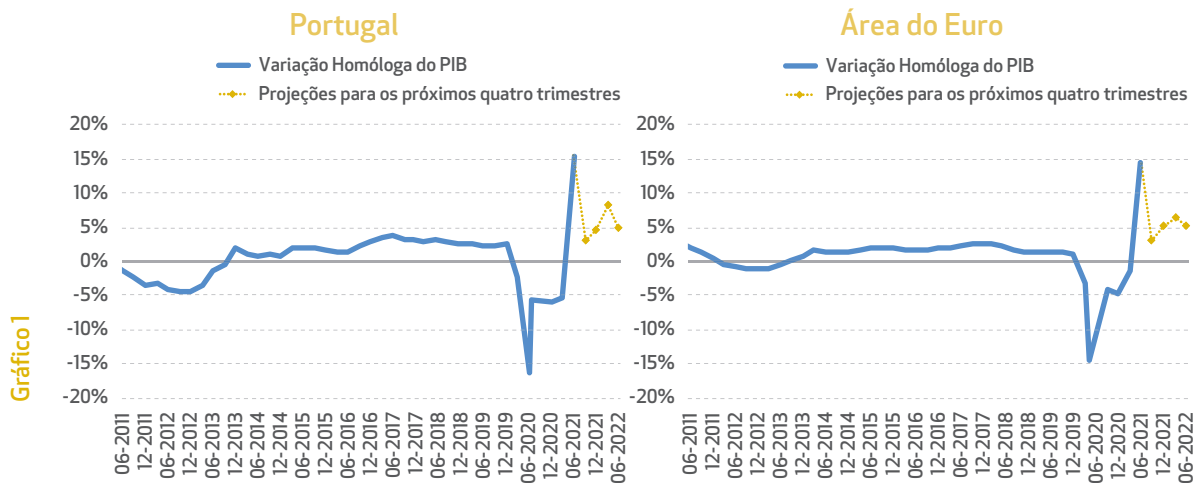
ANEXO

Evolução dos Indicadores



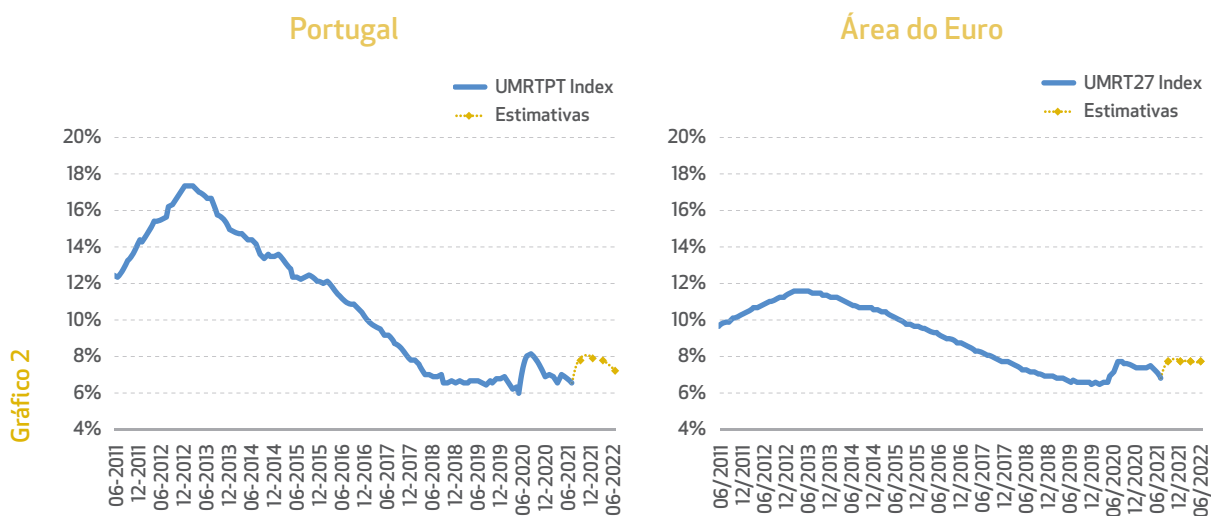
1. Riscos Macroeconómicos

1.1. Evolução do PIB



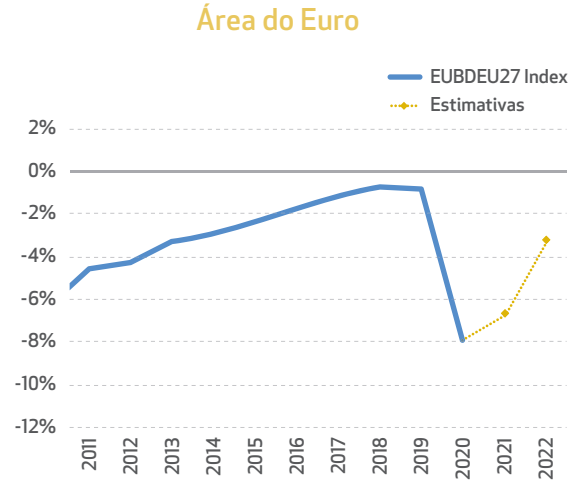
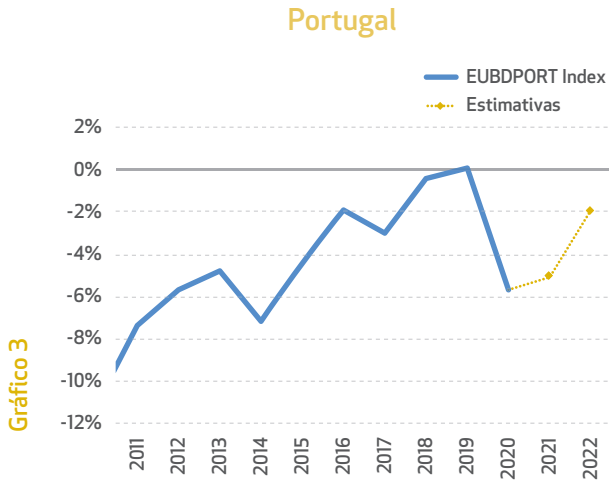
Fonte: Bloomberg

1.2. Taxa de desemprego



Fonte: Bloomberg

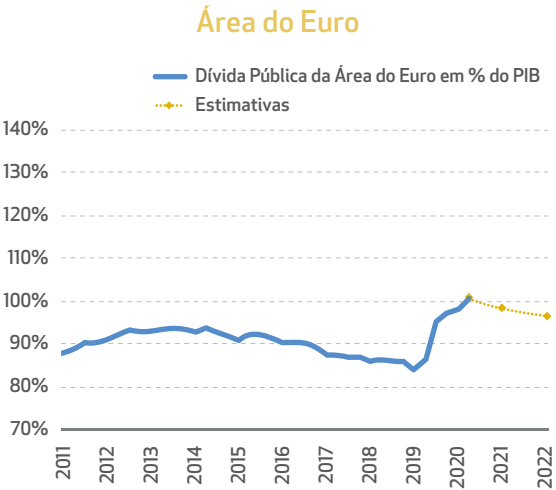
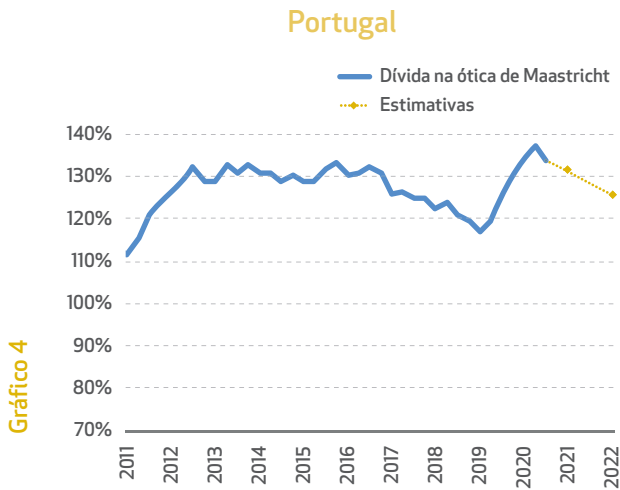
1.3. Déficit público em % do PIB



Fonte: Eurostat, Bloomberg e INE

Gráfico 3

1.4. Dívida pública em % do PIB

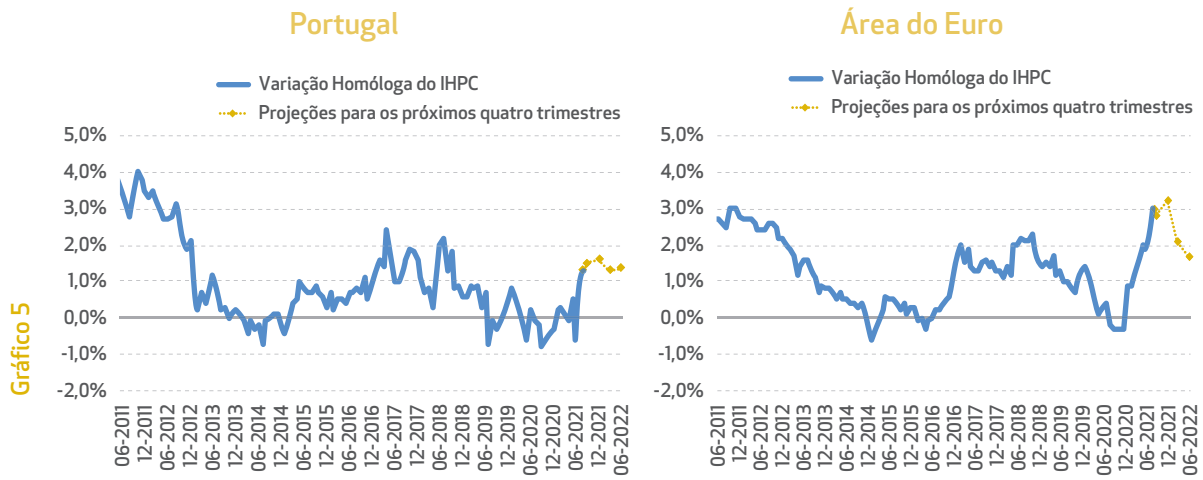


Fonte: Banco de Portugal, International Monetary Fund

Fonte: Bank for International Settlements e European Central Bank

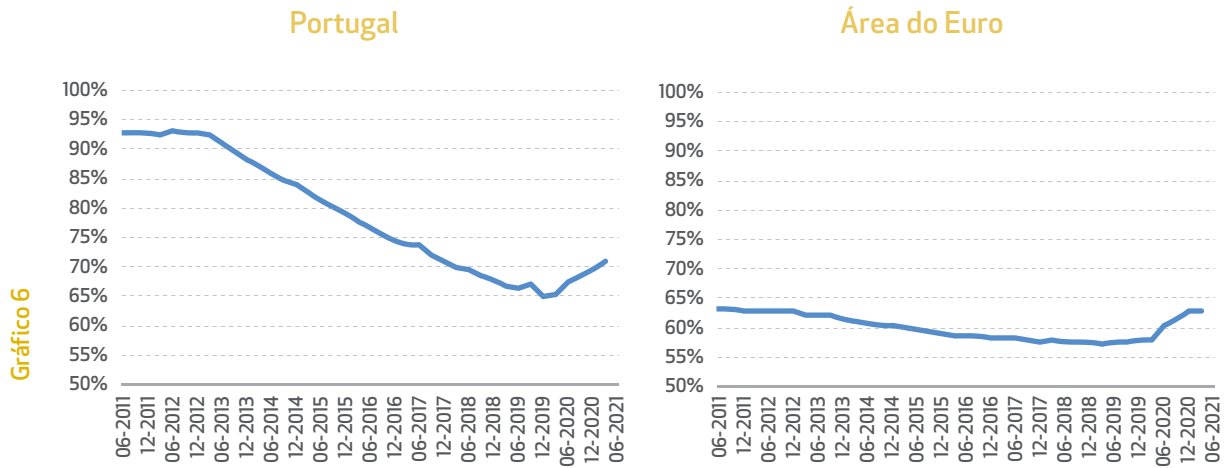
Gráfico 4

1.5. Variação do IHPC



Fonte: Bloomberg

1.6. Endividamento dos particulares em % do PIB



Fonte: Banco de Portugal

Fonte: Bank for International Settlements

1.7. Nível das taxas swap a 10 anos

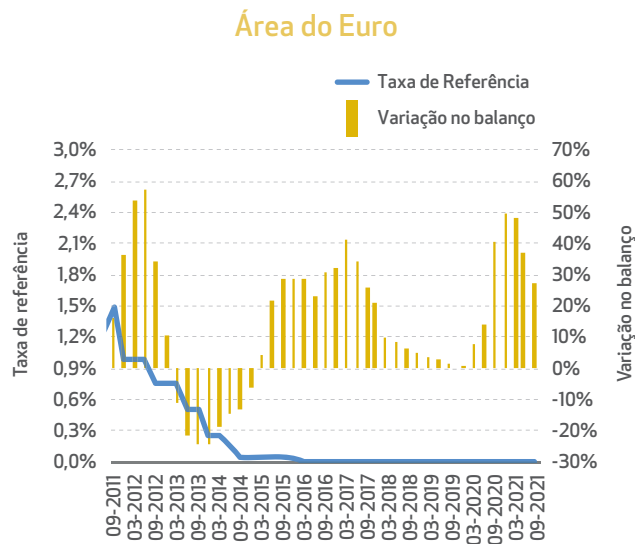
Gráfico 7



Fonte: Bloomberg

1.8. Estado da política monetária do BCE

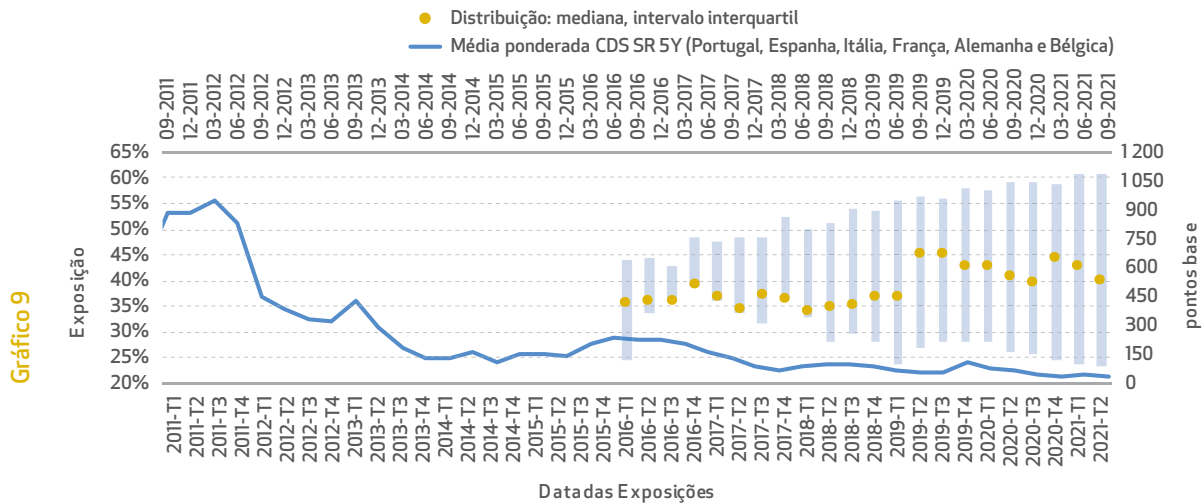
Gráfico 8



Fonte: Bloomberg

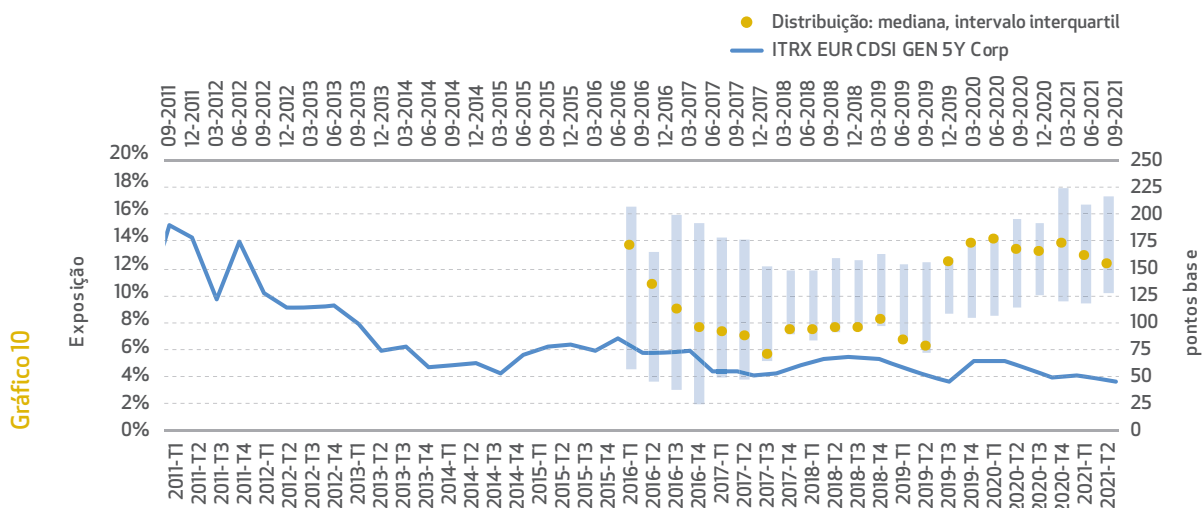
2. Risco de Crédito

2.1. Investimento em obrigações do tesouro



Fonte: Bloomberg e QRS

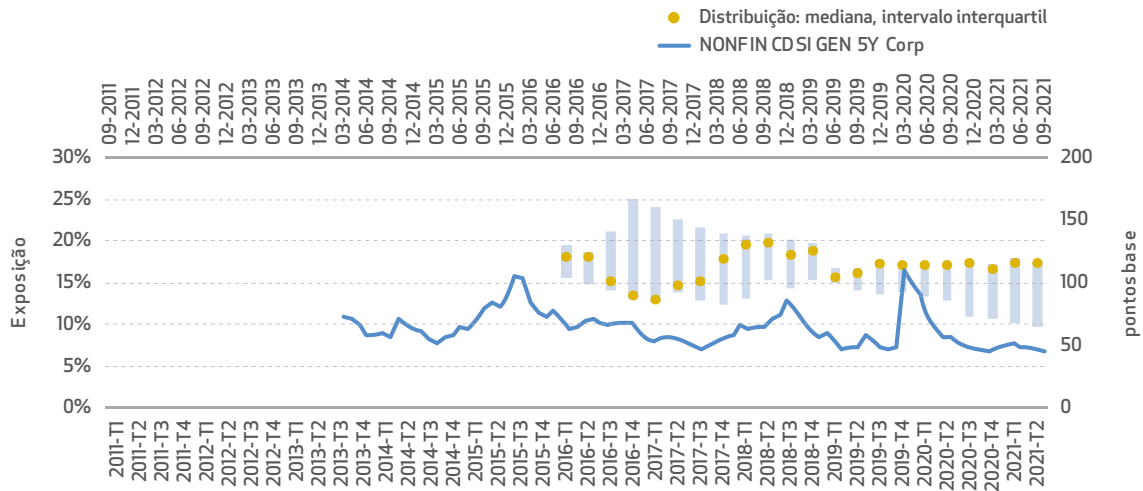
2.2. Investimento em obrigações privadas do setor financeiro



Fonte: Bloomberg e QRS

2.3. Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro

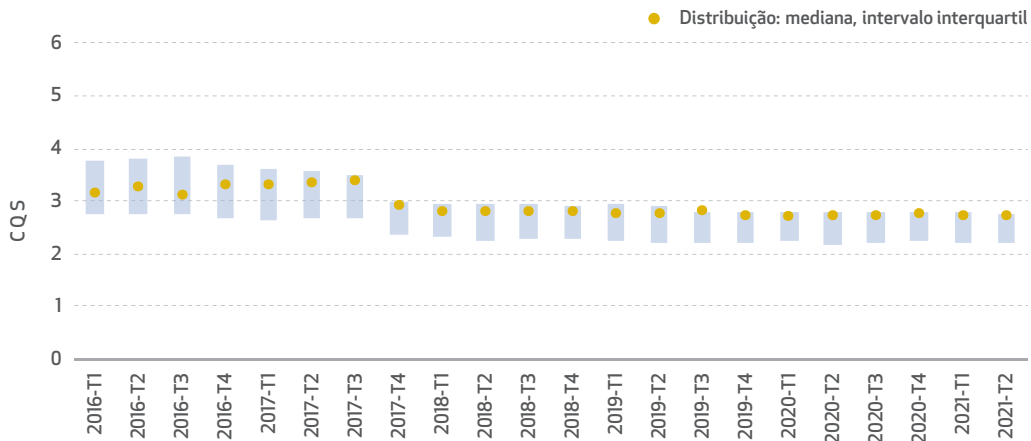
Gráfico 11



Fonte: Bloomberg e QRS

2.4. Rating médio da carteira obrigacionista

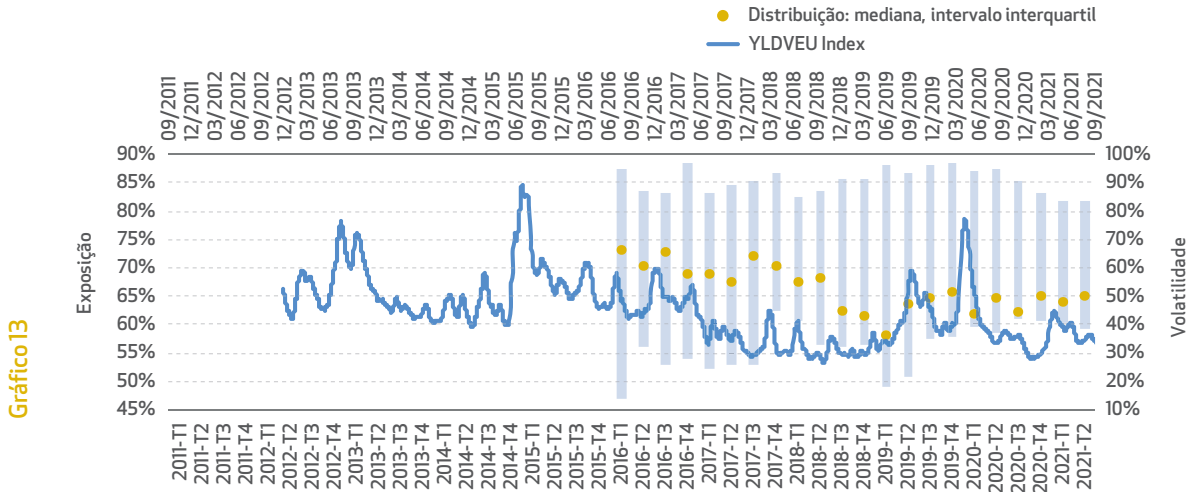
Gráfico 12



Fonte: QRS

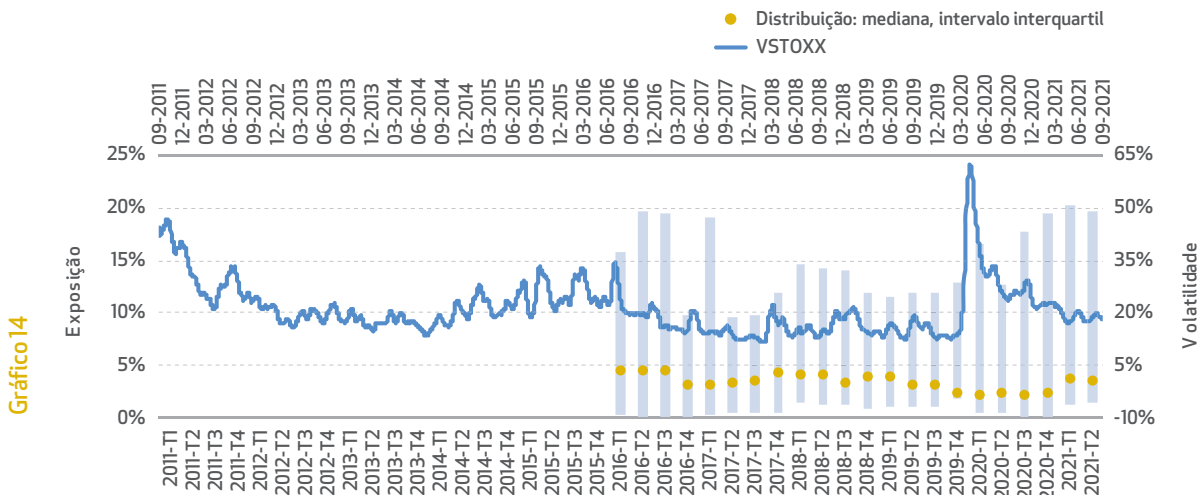
3. Risco de Mercado

3.1. Investimento em obrigações



Fonte: Bloomberg e QRS

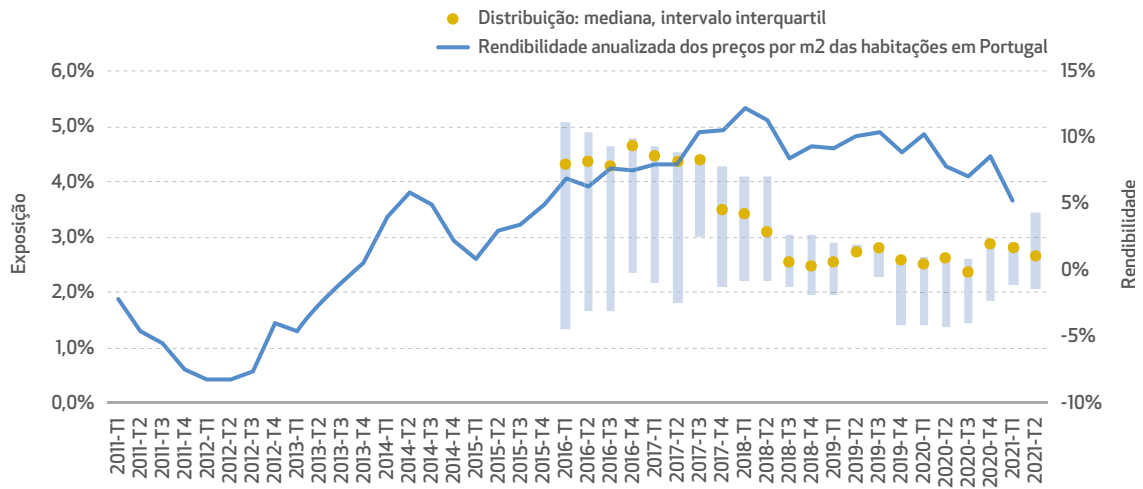
3.2. Investimento em ações e participações



Fonte: Bloomberg e QRS

3.3. Investimento em imobiliário*

Gráfico 15

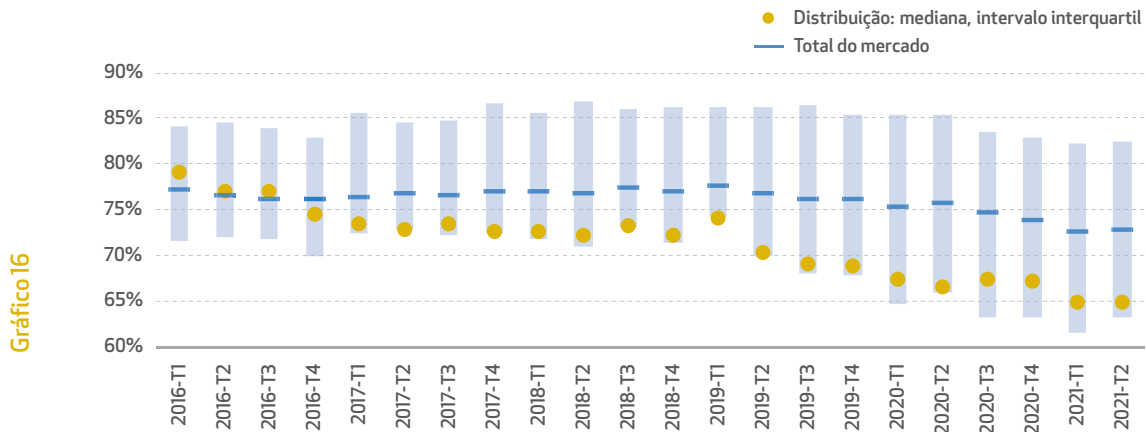


Fonte: European Central Bank e QRS

* No trimestre em causa procedeu-se a uma reformulação do método de cálculo da exposição das empresas de seguros ao setor imobiliário passando-se a considerar, para além dos terrenos e edifícios para uso próprio, os terrenos e edifícios de rendimento e as exposições indiretas via fundos de investimento imobiliário.

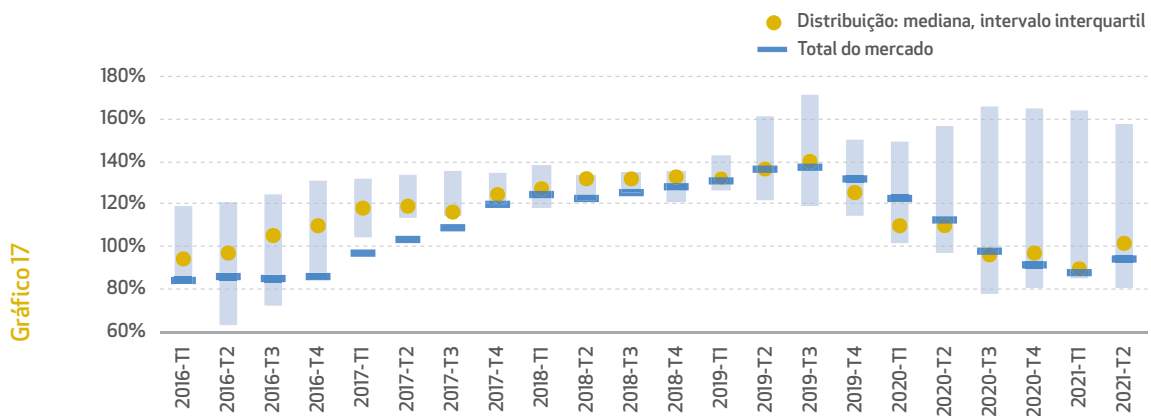
4. Risco de Liquidez

4.1. Rácio de liquidez dos ativos



Fonte: QRS

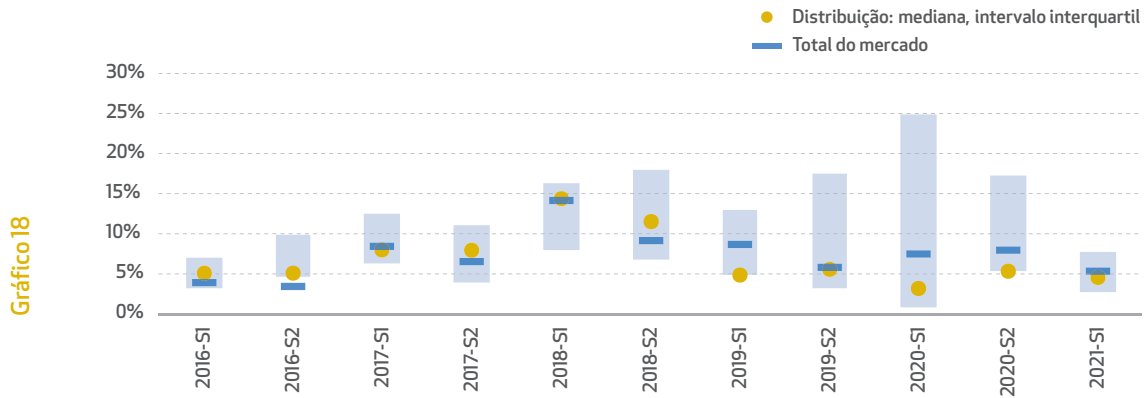
4.2. Rácio de entradas sobre saídas



Fonte: QRS

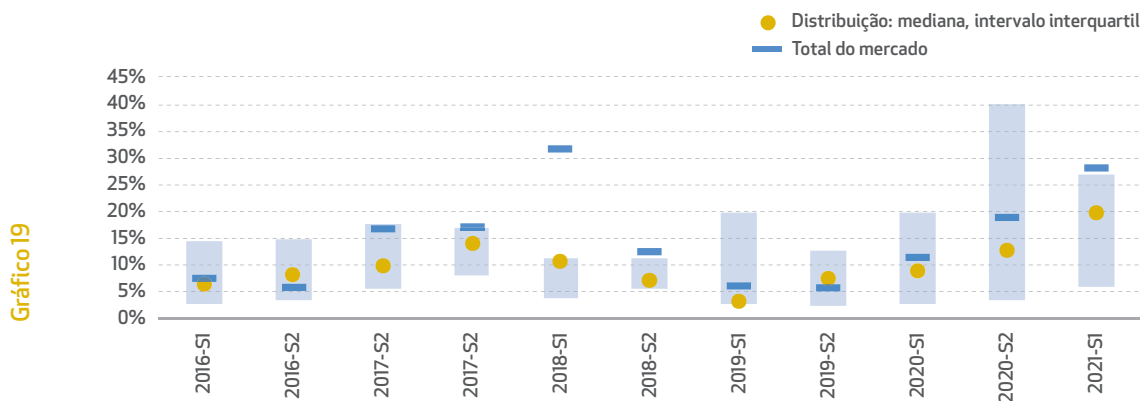
5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.1. Rendibilidade dos capitais próprios



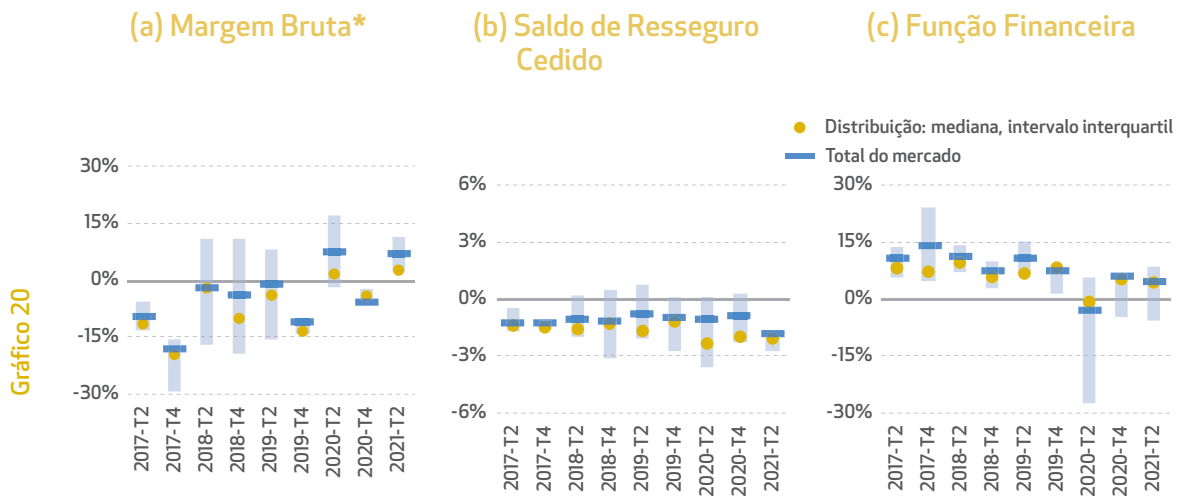
Fonte: Reporte Contabilístico

5.2. Resultado técnico de Vida / PBE



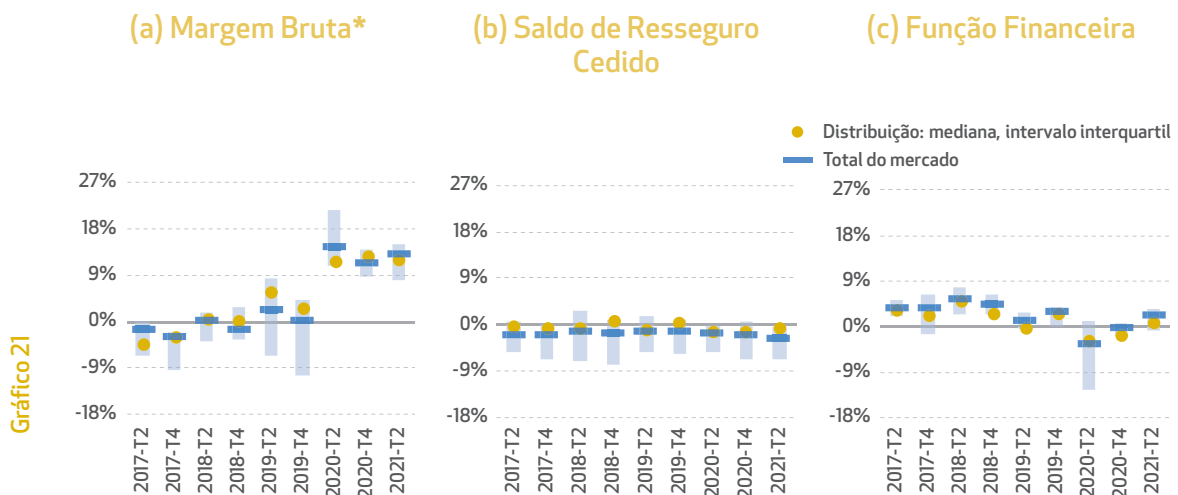
Fonte: Reporte Contabilístico

5.3. AT - Resultado técnico / PBE - Acidentes de Trabalho



Fonte: Reporte Contabilístico

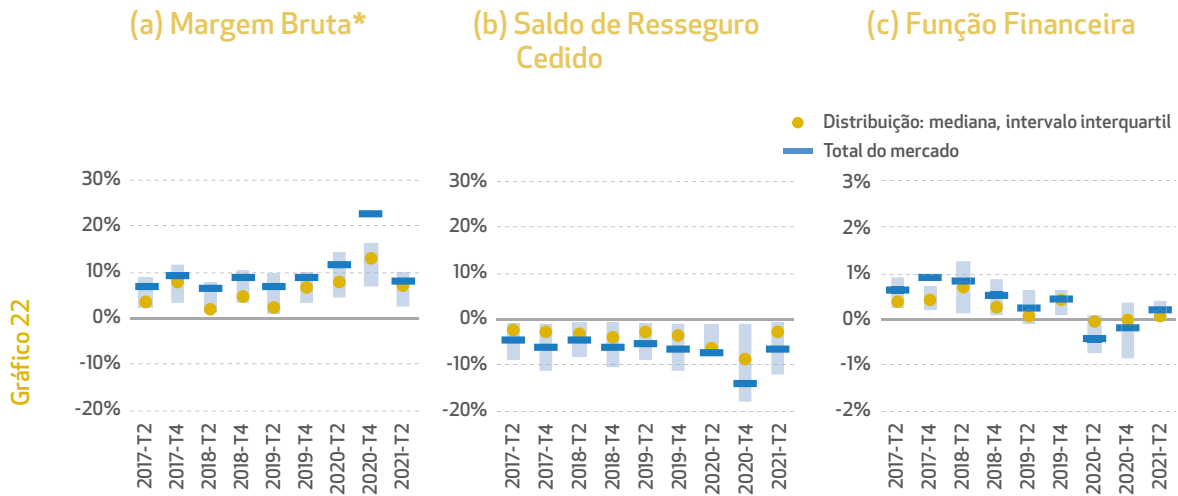
5.3. AUT - Resultado técnico / PBE - Automóvel



Fonte: Reporte Contabilístico

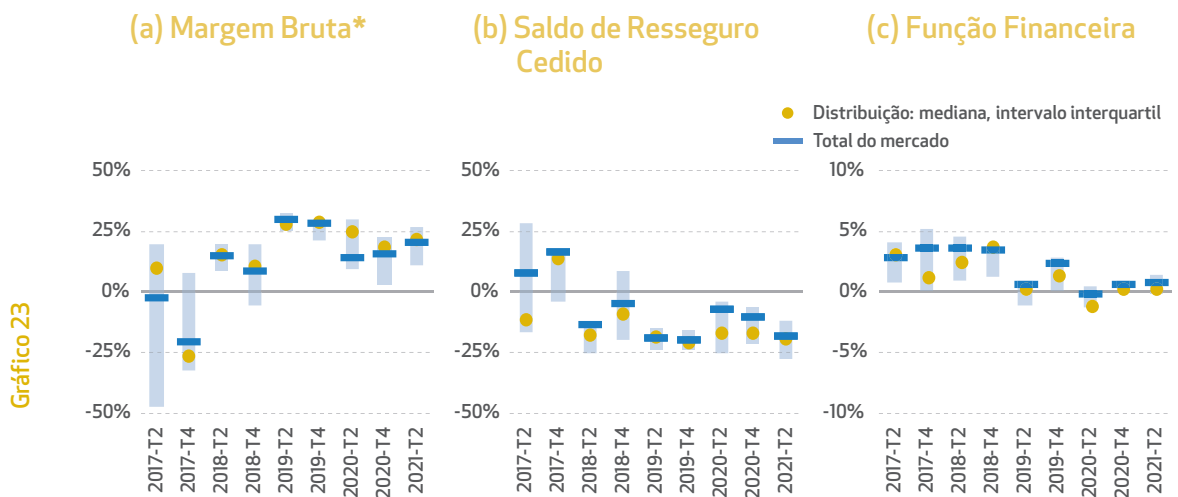
* A margem bruta refere-se aos prémios adquiridos brutos de resseguro deduzidos dos custos com sinistros e gastos de exploração brutos de resseguro.

5.3. DOE - Resultado técnico / PBE - Doença



Fonte: Reporte Contabilístico

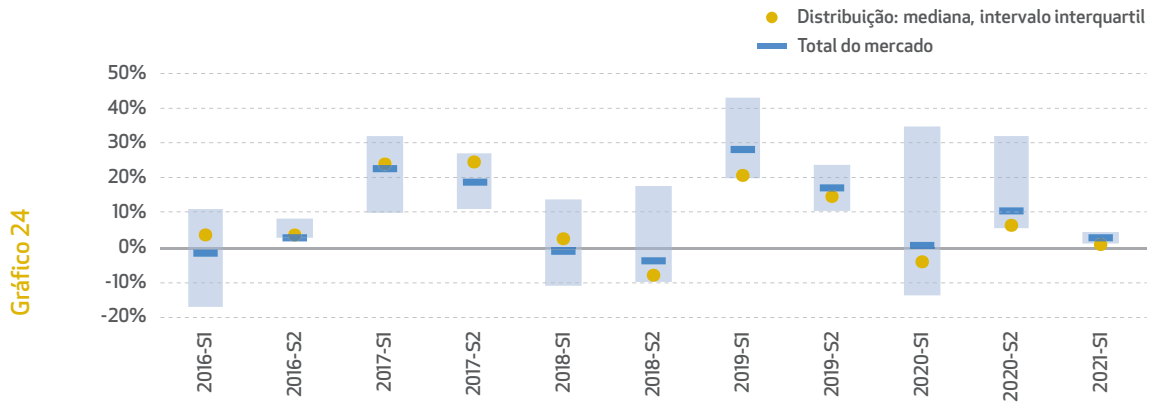
5.3. IOD - Resultado técnico / PBE - Incêndio e Outros Danos



Fonte: Reporte Contabilístico

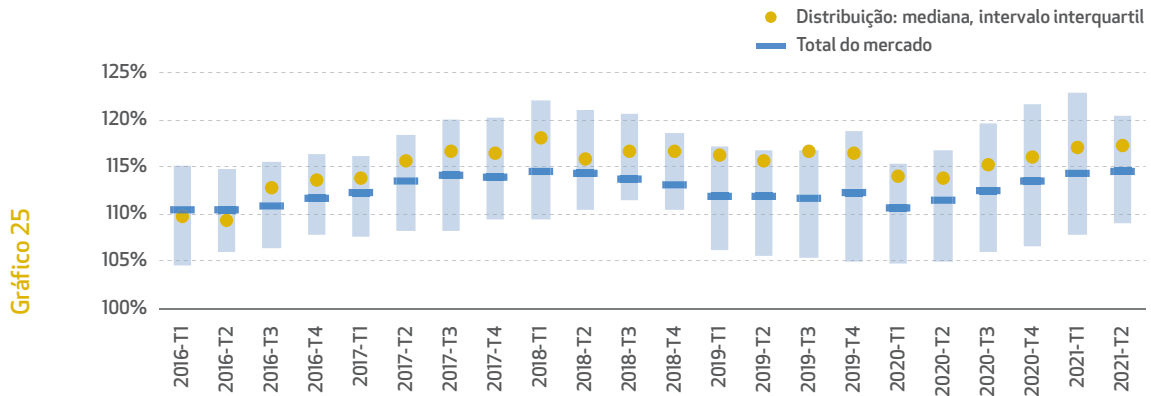
* A margem bruta refere-se aos prémios adquiridos brutos de resseguro deduzidos dos custos com sinistros e gastos de exploração brutos de resseguro.

5.4. Rendimento integral / Média dos capitais próprios (entre T0 e DezT-1)



Fonte: Reporte Contabilístico

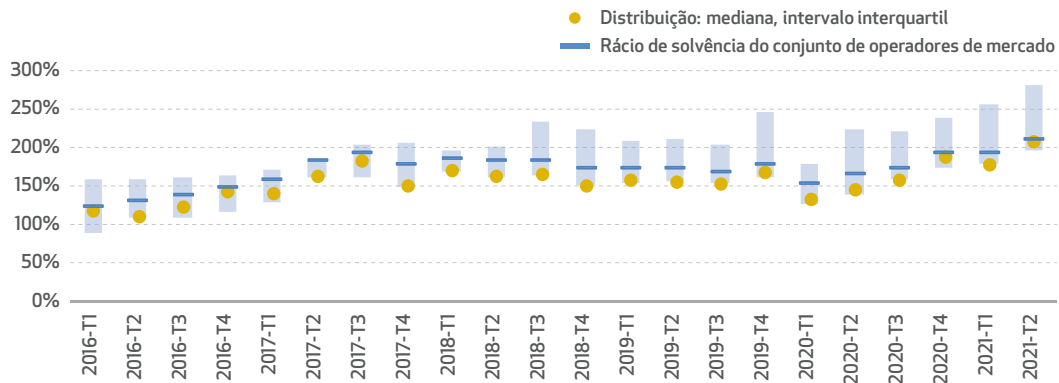
5.5. Ativo sobre passivo



Fonte: QRS

5.6. Rácio de solvência

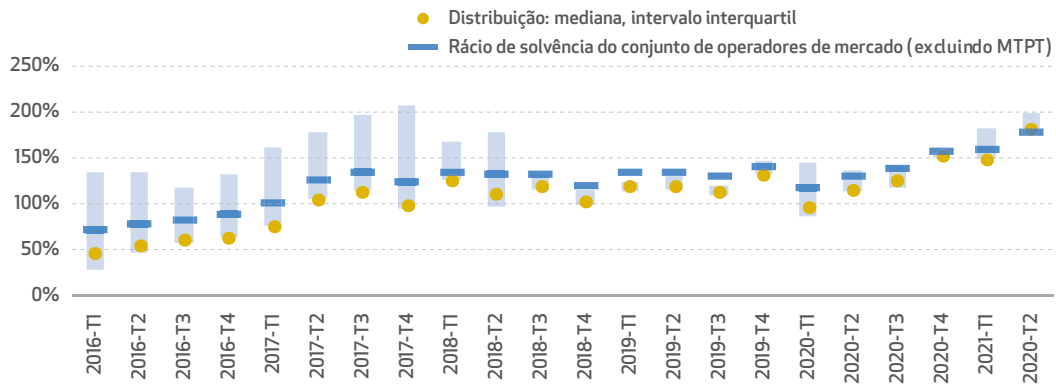
Gráfico 26



Fonte: QRS

5.7. Rácio de solvência (excluindo MTPT)

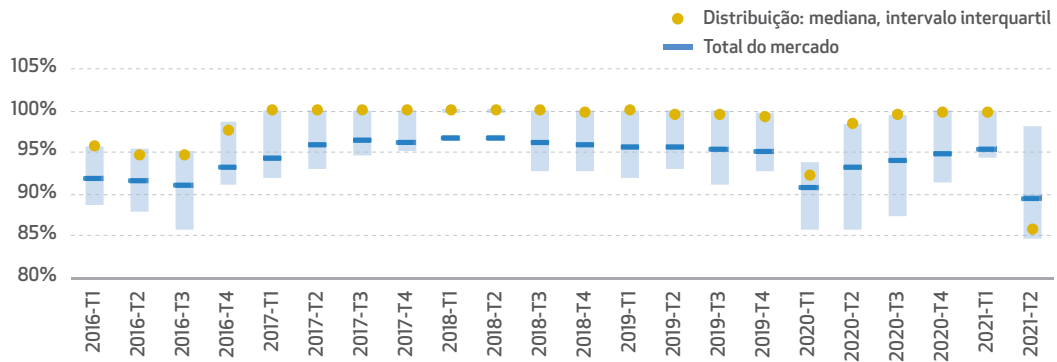
Gráfico 27



Fonte: QRS, ARS

5.8. Qualidade dos fundos próprios

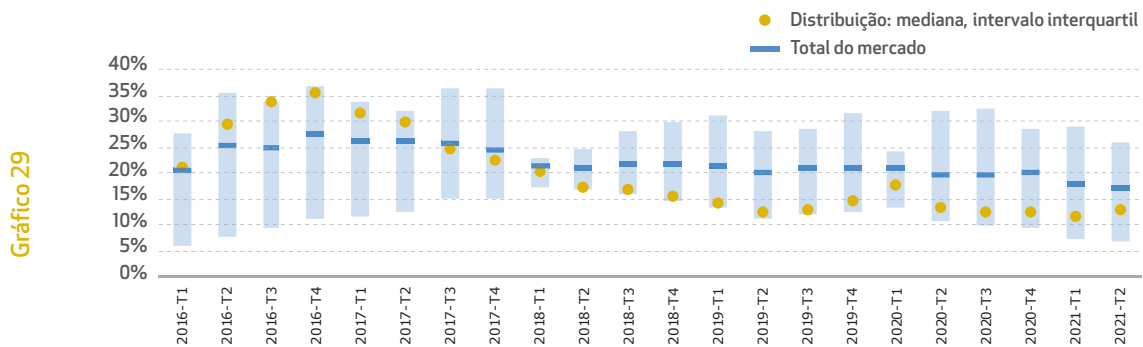
Gráfico 28



Fonte: QRS

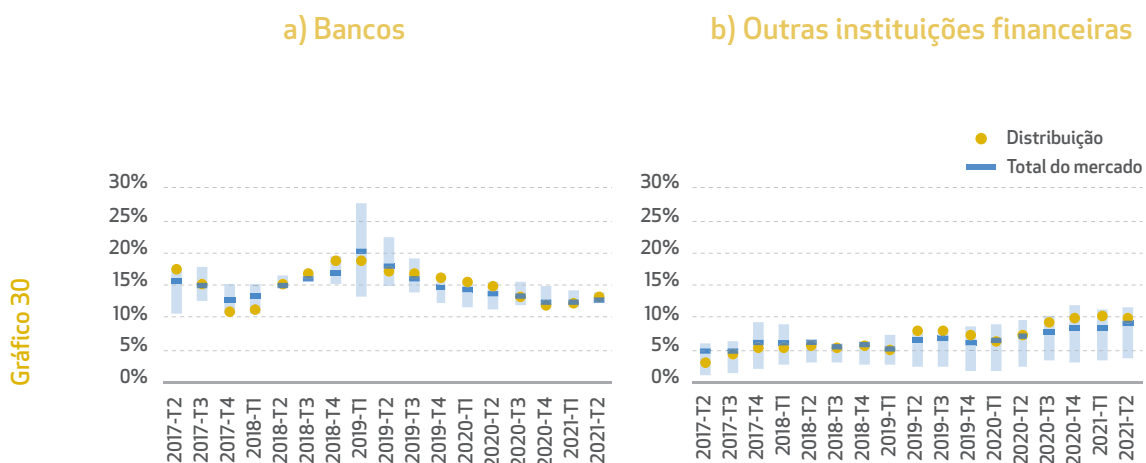
6. Risco de Interligações

6.1. Investimento em dívida soberana nacional



Fonte: QRS

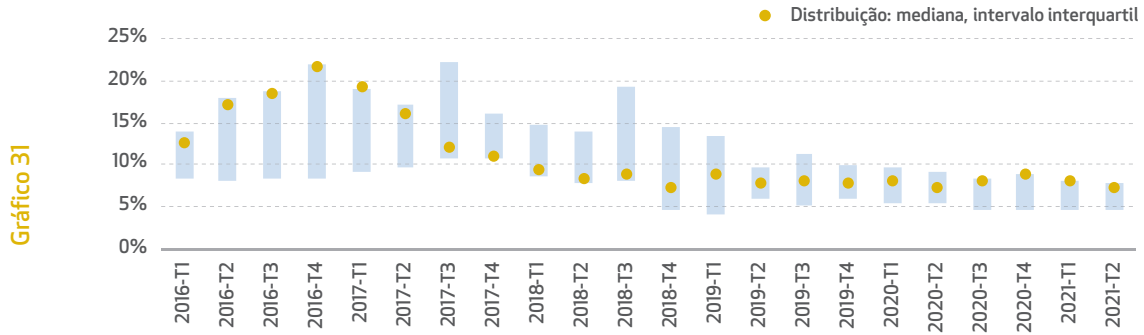
6.2. Investimento em instituições financeiras*



Fonte: QRS

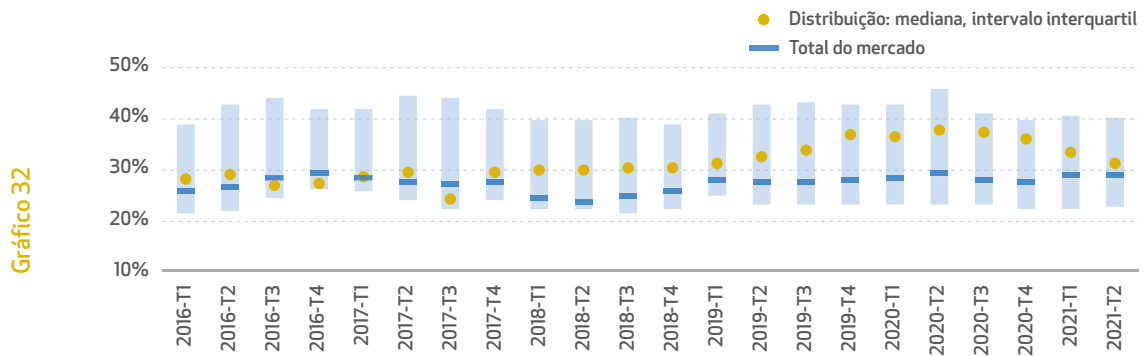
* Excluí empresas de seguros e sociedades gestoras de fundos de pensões.

6.3. Concentração de ativos - Grupo económico



Fonte: QRS

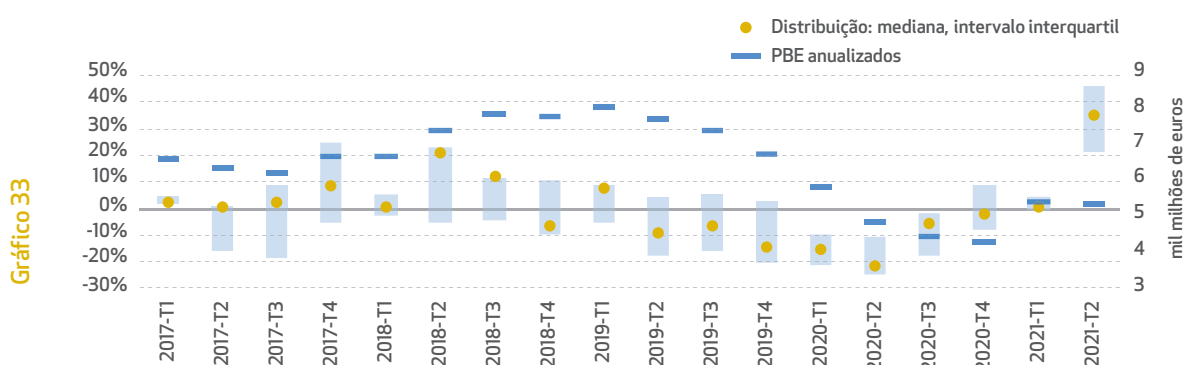
6.4. Concentração de ativos - Setor de atividade económica



Fonte: QRS

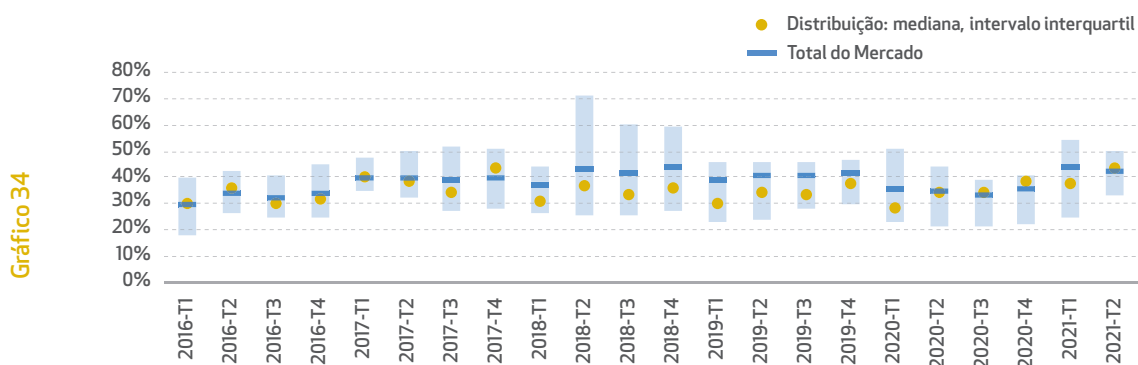
7. Riscos Específicos de Seguros de Vida

7.1. Variações de prémios brutos emitidos - Vida



Fonte: QRS

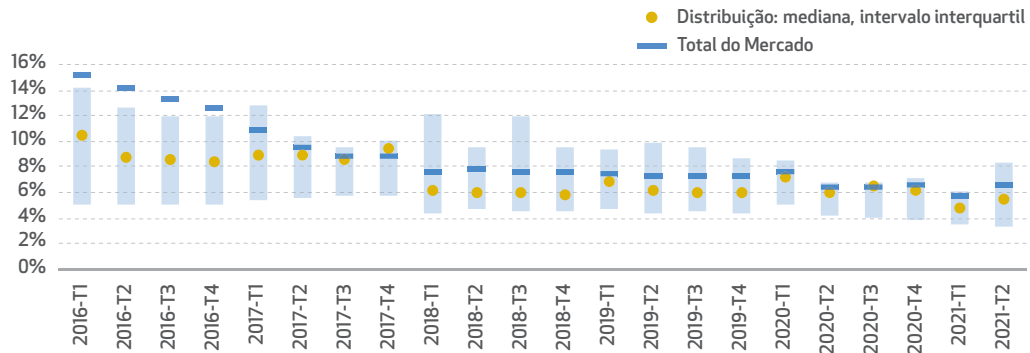
7.2. Taxa de sinistralidade de seguros vida risco



Fonte: Reporte Contabilístico

7.3. Taxa de resgates

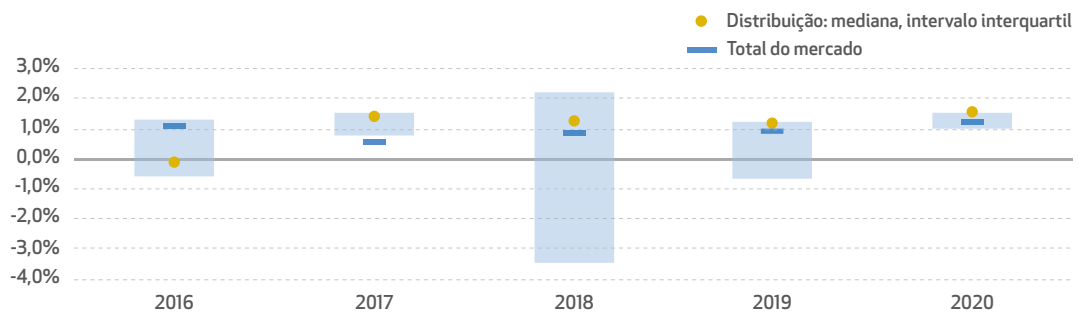
Gráfico 35



Fonte: Reporte Contabilístico

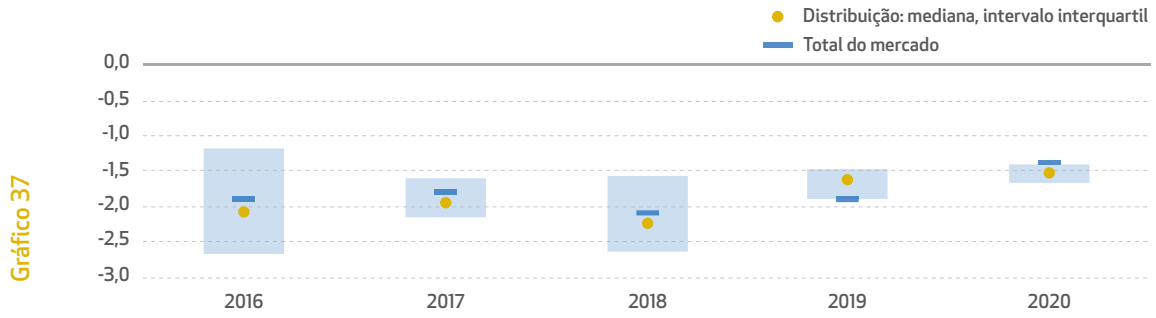
7.4. Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas

Gráfico 36



Fonte: ARS e Reporte Contabilístico

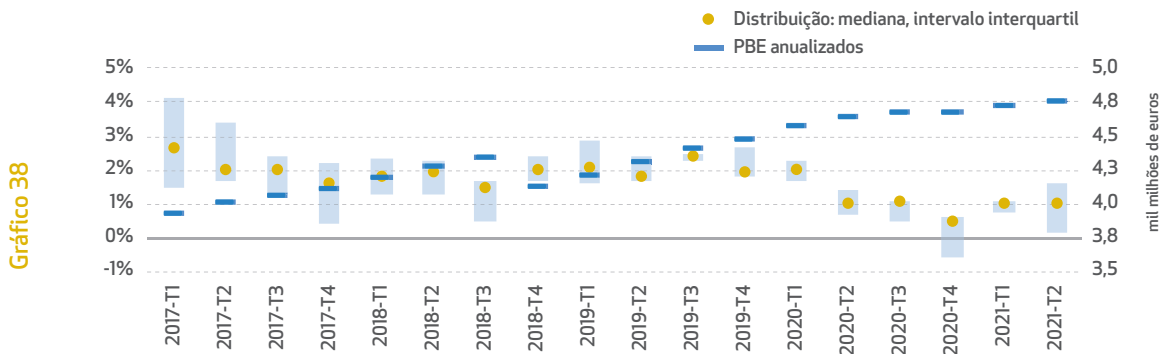
7.5. Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades



Fonte: QRS e ARS

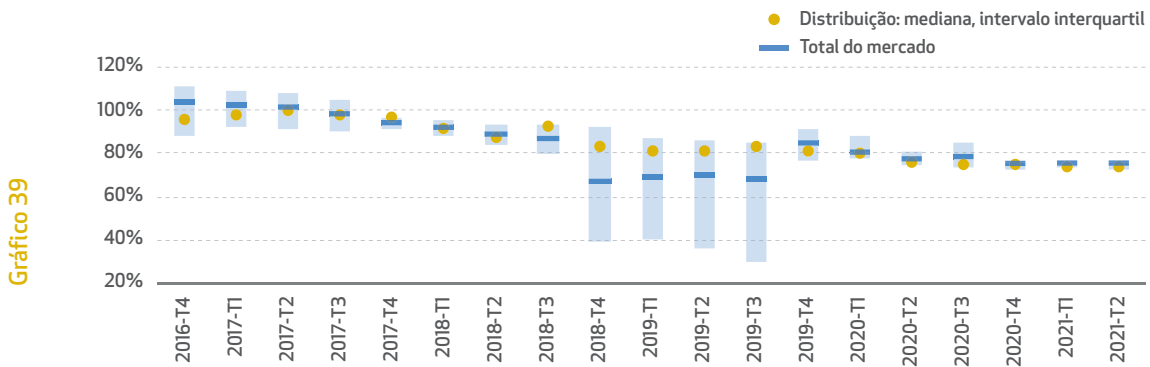
8. Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

8.1. Variações de prémios brutos emitidos - Não Vida



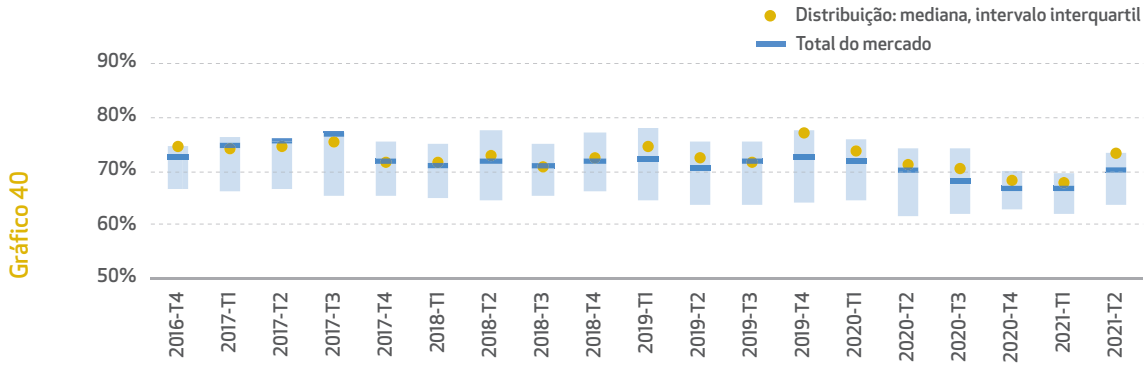
Fonte: QRS

8.2. AT - Taxa de Sinistralidade - Acidentes de Trabalho



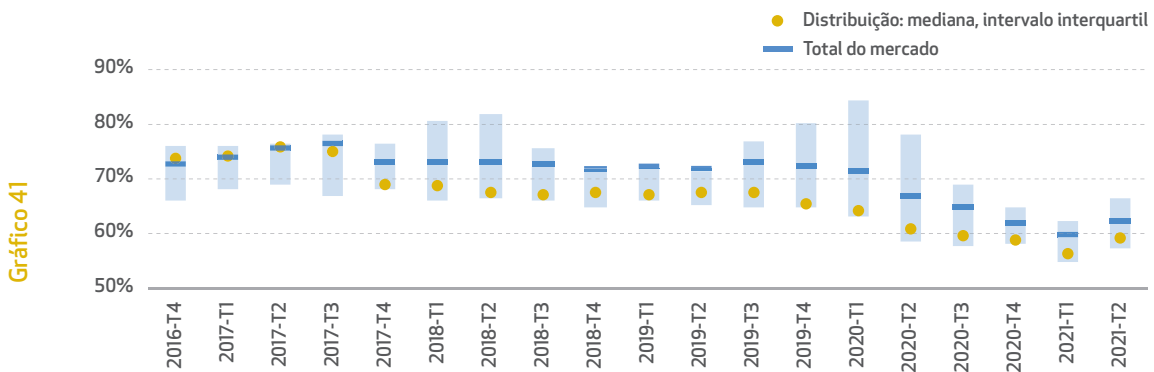
Fonte: QRS

8.2. DOE - Taxa de Sinistralidade - Doença



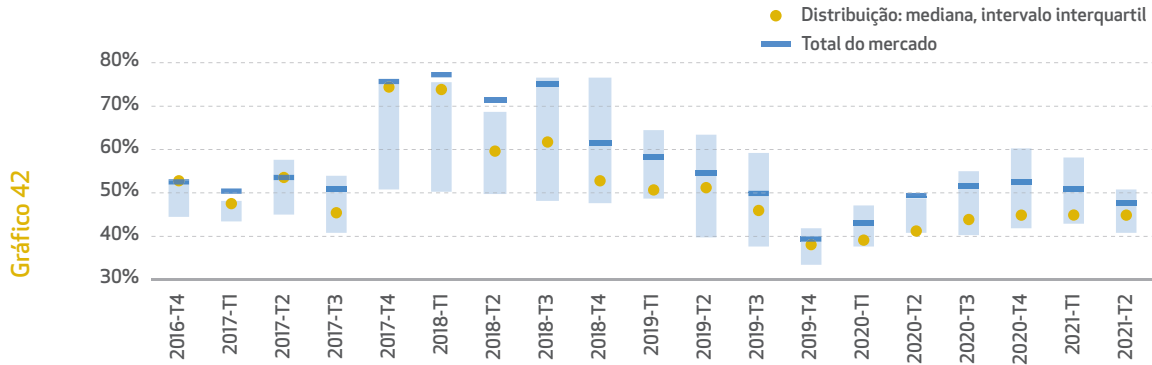
Fonte: QRS

8.2. AUT - Taxa de Sinistralidade - Automóvel



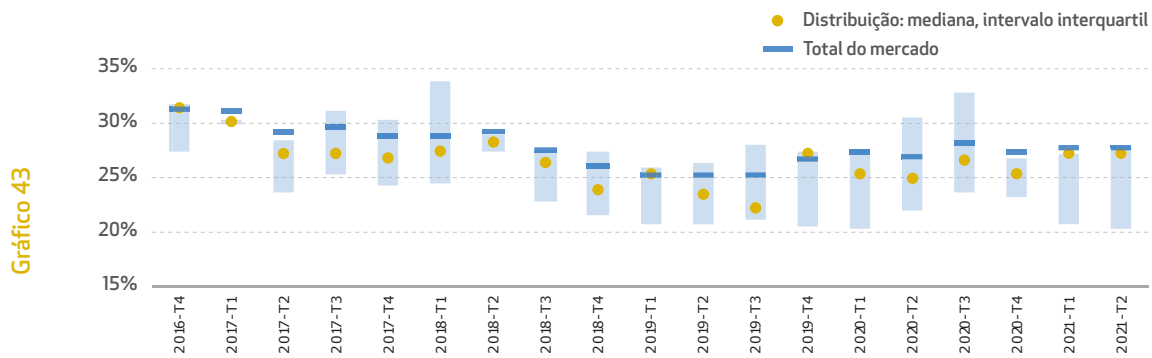
Fonte: QRS

8.2. IOD - Taxa de Sinistralidade - Incêndio e Outros Danos



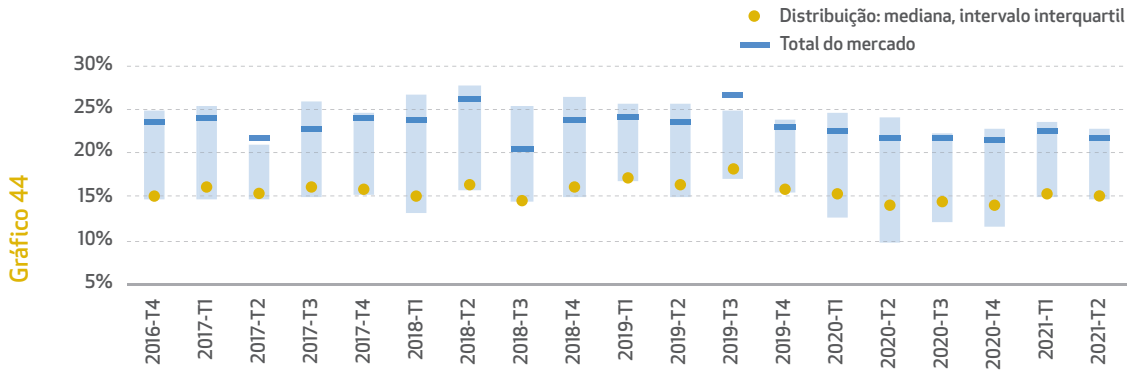
Fonte: QRS

8.3. AT - Rácio Despesas - Acidentes de Trabalho



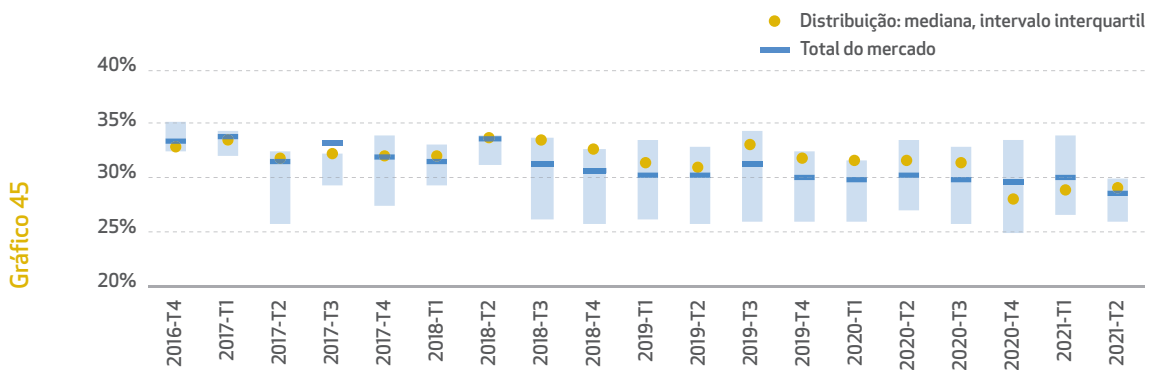
Fonte: QRS

8.3. DOE - Rácio Despesas - Doença



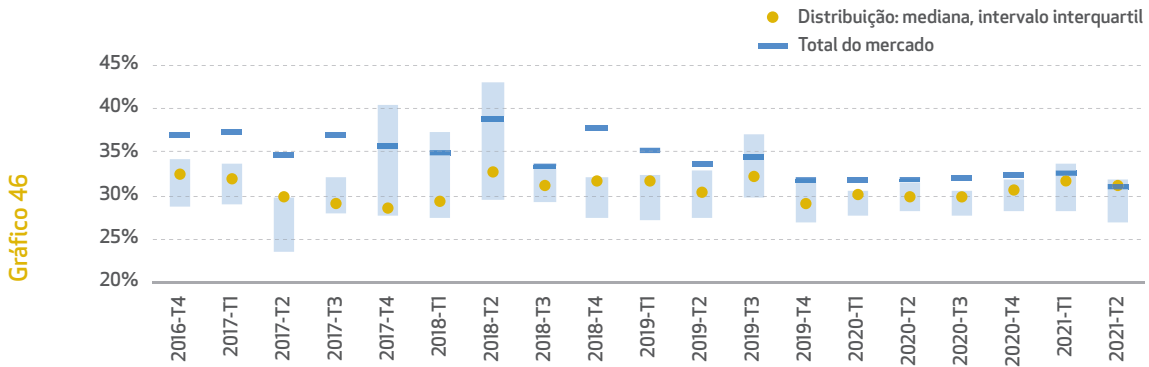
Fonte: QRS

8.3. AUT - Rácio Despesas - Automóvel



Fonte: QRS

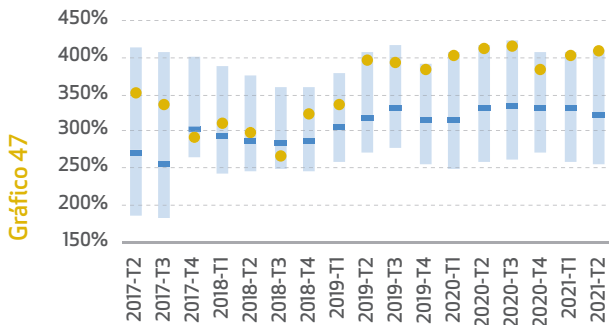
8.3. IOD - Rácio Despesas - Incêndios e outros danos



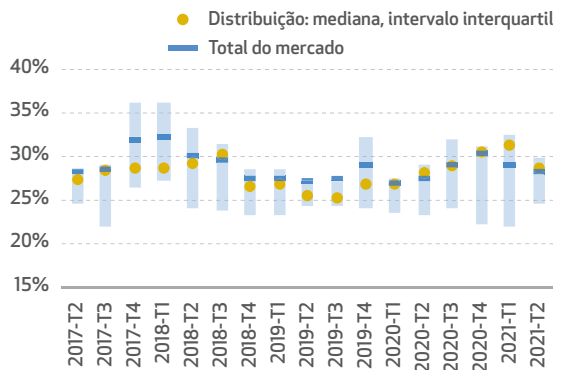
Fonte: QRS

8.4. AT - Índice de Provisionamento - Acidentes de Trabalho

(a) Pensões



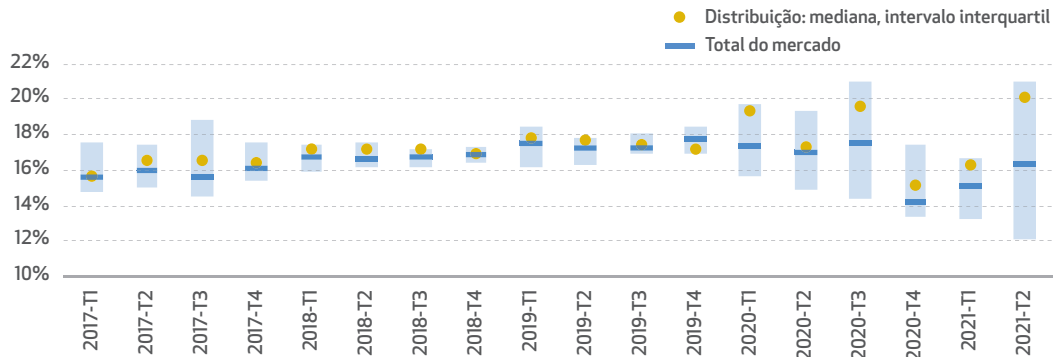
(b) Outras prestações e custos



Fonte: QRS

8.4. DOE - Índice de Provisionamento - Doença

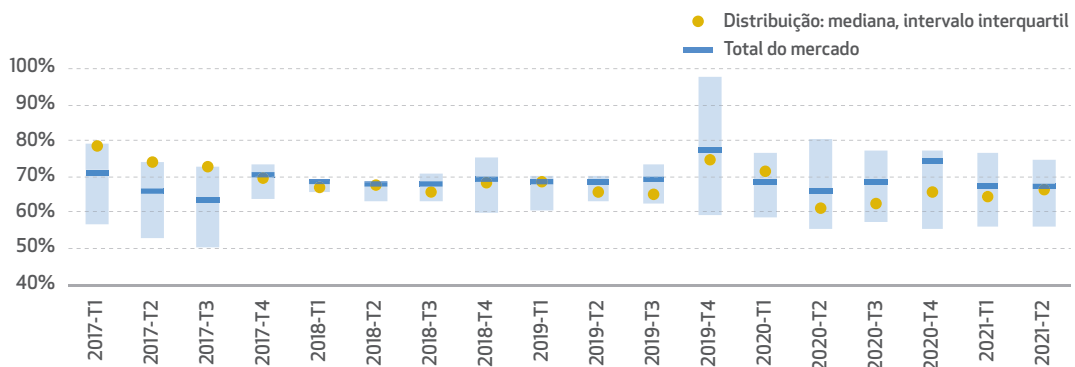
Gráfico 48



Fonte: QRS

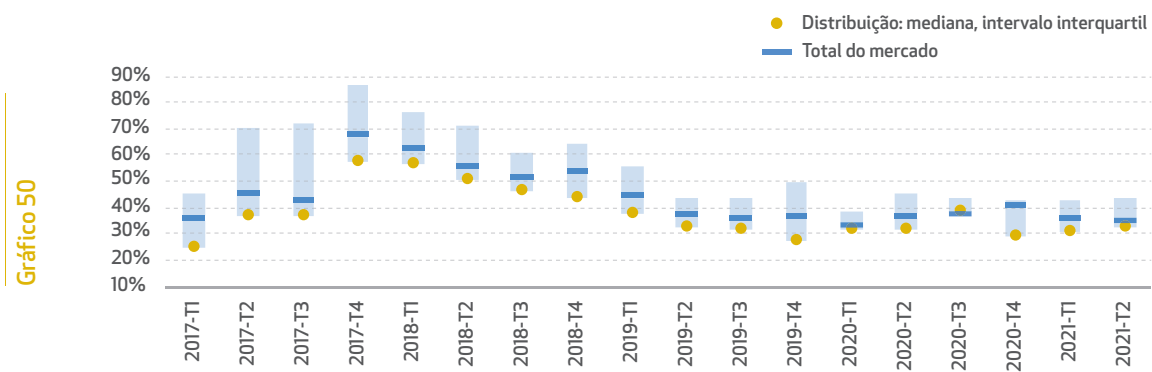
8.4. AUT - Índice de Provisionamento - Automóvel

Gráfico 49



Fonte: QRS

8.4. IOD - Índice de Provisionamento - Incêndios e outros danos



Fonte: QRS

